



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

DQGRAD • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

ANEXO I**MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO****1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso: Engenharia Civil

Modalidade: Presencial

Campus: Balsas

Centro: Centro de Ciências de Balsas

Coordenador(a): Carla Caroline Alves Carvalho

E-mail institucional: ccec.ccbl@ufma.br

Interstício (início e término): julho de 2026- julho de 2028

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ofertado no Campus de Balsas, foi criado com o objetivo de atender às demandas regionais por profissionais qualificados nas áreas de infraestrutura, construção civil, saneamento, recursos hídricos, transportes e planejamento urbano, considerando as especificidades socioeconômicas do município de Balsas e da região do MATOPIBA. O curso está estruturado conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual foi atualizado em 2025, nos termos da **Resolução nº 3.782-CONSEPE, de 28 de fevereiro de 2025**, estando alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e às políticas institucionais da UFMA, especialmente no que se refere à curricularização da extensão e ao fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e inovação.

De acordo com os dados sistematizados no diagnóstico institucional 2025, o curso apresenta indicadores externos de qualidade satisfatórios, com Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 e Conceito de Curso (CC) 4 na última avaliação in loco. Esses resultados demonstram que o curso atende aos requisitos mínimos estabelecidos pelos órgãos avaliadores. Entretanto, os indicadores internos evidenciam desafios relevantes relacionados ao ingresso, à permanência e à conclusão dos estudantes. Observa-se taxa de ocupação inferior à capacidade ofertada, com ingresso abaixo do esperado, especialmente no fluxo oriundo do primeiro ciclo (BICT), além de índices significativos de retenção e reprovação em componentes curriculares estruturantes, impactando o tempo médio de integralização e o índice de sucesso da graduação.

No que se refere ao corpo docente, o curso conta com professores com adequada qualificação acadêmica, refletida em um Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) satisfatório, além de uma relação aluno-professor numericamente favorável. Todavia, o quantitativo atual de docentes é reduzido em relação ao número de componentes curriculares previstos na matriz curricular, o que tem



resultado na oferta anual de diversas disciplinas que deveriam ser ofertadas semestralmente, contribuindo para o aumento da retenção discente e para o alongamento do tempo de integralização.

Do ponto de vista técnico-administrativo, embora o diagnóstico institucional de 2025 indique a existência de um técnico administrativo lotado no curso, na prática o curso não dispõe, até o presente momento, de Técnico-Administrativo em Educação (TAE) vinculado à coordenação, tampouco de técnico de laboratório. Essa ausência impacta diretamente a gestão acadêmica, o acompanhamento discente e a operacionalização adequada das atividades laboratoriais.

Em termos de infraestrutura, o curso dispõe de condições básicas de funcionamento; contudo, há necessidade de investimento contínuo na consolidação dos laboratórios didáticos. Ressalta-se que os primeiros equipamentos do Laboratório de Materiais e Construção Civil foram adquiridos em 2025 por meio do Acordo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) vinculado ao Projeto QualiConcreto, em parceria com a empresa **CB Engenharia**, representando um avanço concreto na estruturação física e tecnológica do curso.

No âmbito das ações acadêmicas, embora o diagnóstico aponte a necessidade de ampliação das atividades de pesquisa e extensão, o curso vem implementando melhorias estruturantes desde 2025. Destaca-se, no eixo da pesquisa e inovação, o **QualiConcreto**, criado em 2025 como projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), com foco na gestão da qualidade aplicada ao controle tecnológico do concreto. O projeto integra ensino, pesquisa aplicada e parceria com o setor produtivo local, promovendo a realização de ensaios tecnológicos, a produção de dados técnicos, a formação prática de estudantes e o fortalecimento da cultura de qualidade na construção civil regional.

No eixo da extensão, destaca-se o **Conecta Civil**, também criado em 2025, como projeto estruturante de extensão setorial voltado à articulação entre universidade, empresas, profissionais e estudantes. Por meio de eventos técnicos, visitas institucionais, ações de integração com o mercado e espaços de diálogo com o setor produtivo, o Conecta Civil fortalece a inserção regional do curso, amplia oportunidades formativas e aproxima a formação acadêmica das demandas reais da engenharia civil no sul do Maranhão.

Como principais desafios do último ciclo, destacam-se:

- a baixa taxa de ocupação do curso;
- os índices de retenção e reprovação em disciplinas estruturantes;
- a insuficiência do número de docentes frente à demanda curricular;
- a ausência de técnico administrativo e de técnico de laboratório;
- a necessidade de fortalecimento da articulação entre o primeiro e o segundo ciclos de formação;
- e a consolidação de uma cultura permanente de avaliação e acompanhamento acadêmico.

Por outro lado, constituem-se como potencialidades do curso:

- a qualificação do corpo docente;
- a baixa evasão definitiva;
- a relação aluno-professor favorável;

- o PPC atualizado em 2025 e alinhado às diretrizes institucionais;
- a inserção estratégica do curso no contexto regional de desenvolvimento;
- e a implementação, em 2025, de projetos estruturantes nos eixos de pesquisa (QualiConcreto) e extensão (Conecta Civil), evidenciando o movimento ativo do curso em direção à melhoria contínua.

Diante desse cenário, o Plano de Qualidade do Curso (PQC) configura-se como instrumento estratégico de consolidação acadêmica, fortalecimento institucional e organização de ações voltadas à elevação dos indicadores de qualidade e à sustentabilidade do Curso de Engenharia Civil do Campus de Balsas.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivo Estratégico 1 – Elevar a Taxa de Ocupação e Melhorar o Fluxo Acadêmico

Objetivo Estratégico 2 – Fortalecer a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Objetivo Estratégico 3 – Consolidar a Estrutura Laboratorial e Ampliar o Quadro Técnico-Docente

Objetivo Estratégico 4 – Consolidar a Cultura de Avaliação e Gestão por Indicadores

3. METAS E INDICADORES

OBJETIVO 1: Elevar a Taxa de Ocupação e Melhorar o Fluxo Acadêmico

Indicadores:

- Número de projetos de monitoria submetidos
- Número de docentes envolvidos em monitoria
- Número de projetos de pesquisa ativos
- Número de ações de extensão registradas

Meta Parcial (12 meses – 2026):

- Submeter **1 projeto de monitoria**;
- Submeter pelo menos **1 novo projeto de pesquisa**;
- Manter ativos os projetos estruturantes QualiConcreto e Conecta Civil.

Meta Final (24 meses – 2027):

- Submeter **2 projetos de monitoria em 2027**;
- Implantar **pelo menos 2 projetos de pesquisa ativos no curso**;
- Garantir continuidade formal e registro institucional das ações de extensão vinculadas ao PPC 2025.

Fonte do dado: SIGAA (Projetos de Ensino/Monitoria); SIGAA (Módulo Pesquisa e Extensão); Relatórios PROEC / PIBIC / PIBITI.

OBJETIVO 3 - Consolidar a Estrutura Laboratorial e Ampliar o Quadro Técnico-Docente

Indicadores:

- Número de equipamentos laboratoriais adquiridos
- Número de disciplinas com uso laboratorial regular
- Protocolo de solicitação de códigos de vaga

Meta Parcial (12 meses):

- Ampliar em pelo menos **50% a estrutura dos laboratórios de Materiais e Construção Civil e Geotecnia**, garantindo uso regular em pelo menos **2 disciplinas técnicas aplicadas**;
- Elaborar plano formal de equipamentos prioritários;
- Protocolar solicitação institucional de códigos de vaga para:
 - 01 Professor efetivo;
 - 01 Técnico-Administrativo em Educação (TAE);
 - 01 Técnico de Laboratório.

Meta Final (24 meses – 2027):

- Consolidar a ampliação estrutural dos laboratórios iniciada em 2026;
- Garantir uso laboratorial regular em pelo menos **4 disciplinas técnicas aplicadas**;
- Acompanhar institucionalmente o andamento das solicitações de código de vaga.

Fonte do dado: Inventário patrimonial UFMA; SIGAA (Plano de ensino / oferta de disciplinas); Processos SEI de solicitação de vaga

OBJETIVO 4 - Consolidar a Cultura de Avaliação e Gestão por Indicadores

Indicadores:

- Número de relatórios semestrais produzidos
- Realização de reuniões formais de análise
- Monitoramento periódico dos indicadores-chave

Meta Parcial (12 meses):

- Implantar relatório semestral padronizado de indicadores do curso;
- Realizar pelo menos **2 reuniões formais de análise de indicadores** (Colegiado/NDE).

Meta Final (24 meses):

- Institucionalizar rotina semestral de monitoramento dos seguintes

- indicadores: TOC, Retenção, Reprovação, ISGr, ICIngr, CHE e IQCD;
- Integrar formalmente a análise de indicadores ao planejamento anual do curso.

Fonte do dado: SIGAA; Relatórios DQGRAD; Atas de Colegiado e NDE.

4. PLANOS DE AÇÃO

OBJETIVO 1 – Elevar a Taxa de Ocupação e Melhorar o Fluxo Acadêmico

Ação 1.1 – Plano de Captação e Divulgação do Curso

- **Meta:** Elevar a Taxa de Ocupação do Curso (TOC) para 50% em 12 meses e 63% em 24 meses.
- **Responsáveis:** Coordenação do Curso e NDE.
- **Cronograma:** Planejamento em julho de 2026; execução entre agosto e dezembro de 2026, março a outubro de 2027 e março a junho de 2028.
- **Resultados esperados:** Aumento do número de ingressantes oriundos do BICT e ampliação da visibilidade do curso na região.

Ação 1.2 – Monitoramento das Disciplinas Críticas

- **Meta:** Reduzir as taxas de retenção e reprovação em 10% em 2026, 20% em 2027 e 25% até 2028.
- **Responsáveis:** Coordenação, Colegiado e docentes das disciplinas.
- **Cronograma:** Levantamento de dados no SIGAA entre julho e agosto de 2026; elaboração do plano de intervenção em setembro de 2026; avaliações em dezembro de 2026, dezembro de 2027 e junho de 2028.
- **Resultados esperados:** Redução progressiva da retenção e melhoria do Índice de Sucesso na Graduação (ISGr).

Ação 1.3 – Implantação de Acompanhamento Acadêmico Semestral

- **Meta:** Melhorar o fluxo acadêmico por meio da redução de trancamentos e atrasos na integralização.
- **Responsáveis:** Coordenação e docentes orientadores.
- **Cronograma:** Início em agosto de 2026, com avaliações semestrais em dezembro de 2026, julho de 2027, dezembro de 2027 e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Identificação precoce de estudantes em risco acadêmico e diminuição da evasão.

OBJETIVO 2 – Fortalecer a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Ação 2.1 – Submissão de Projeto de Monitoria (2026)

- **Meta:** Submeter 1 projeto de monitoria em 2026.
- **Responsáveis:** Coordenação e docente proponente.
- **Cronograma:** Submissão entre agosto e setembro de 2026, conforme edital.
- **Resultados esperados:** Oferta de apoio pedagógico estruturado em

disciplina crítica.

Ação 2.2 – Submissão de Projetos de Monitoria (2027)

- **Meta:** Submeter 2 projetos de monitoria em 2027.
- **Responsáveis:** Coordenação e docentes.
- **Cronograma:** Conforme edital de monitoria de 2027.
- **Resultados esperados:** Ampliação da cobertura de monitoria e redução das taxas de reprovação.

Ação 2.3 – Implantação de Projetos de Pesquisa Ativos

- **Meta:** Implantar pelo menos 2 projetos de pesquisa até 2027, mantendo-os ativos até 2028.
- **Responsáveis:** Docentes e Coordenação.
- **Cronograma:** Implantação do primeiro projeto entre agosto e dezembro de 2026; segundo projeto entre janeiro e dezembro de 2027; consolidação entre janeiro e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Ampliação da produção científica e maior participação discente em iniciação científica.

Ação 2.4 – Consolidação dos Projetos Estruturantes (QualiConcreto e Conecta Civil)

- **Meta:** Manutenção e expansão anual dos projetos.
- **Responsáveis:** Coordenação e equipes dos projetos.
- **Cronograma:** Execução contínua entre agosto de 2026 e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão e maior inserção regional do curso.

OBJETIVO 3 – Consolidar a Estrutura Laboratorial e Ampliar o Quadro Técnico-Docente

Ação 3.1 – Ampliação da Estrutura dos Laboratórios

- **Meta:** Ampliar em 50% a estrutura laboratorial e garantir uso em pelo menos 2 disciplinas até 2027.
- **Responsáveis:** Coordenação do Curso.
- **Cronograma:** Levantamento de equipamentos entre julho e agosto de 2026; aquisição entre setembro de 2026 e fevereiro de 2027; implementação entre março e julho de 2027.
- **Resultados esperados:** Utilização regular dos laboratórios em disciplinas técnicas.

Ação 3.2 – Expansão do Uso Laboratorial

- **Meta:** Garantir o uso regular dos laboratórios em pelo menos 4 disciplinas até 2028.
- **Responsáveis:** Docentes das áreas técnicas.
- **Cronograma:** Implementação entre agosto de 2027 e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Consolidação da prática experimental e melhoria da aprendizagem aplicada.

Ação 3.3 – Solicitação de Códigos de Vaga

- **Meta:** Protocolar solicitação de 1 vaga para docente, 1 para técnico-administrativo e 1 para técnico de laboratório.
- **Responsáveis:** Coordenação.
- **Cronograma:** Protocolo até agosto de 2026, com acompanhamento contínuo até julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Fortalecimento do suporte técnico-administrativo e melhoria da organização acadêmica.

OBJETIVO 4 – Consolidar a Cultura de Avaliação e Gestão por Indicadores**Ação 4.1 – Implantação de Relatório Semestral de Indicadores**

- **Meta:** Implantar modelo padronizado até 2026 e publicar 4 relatórios no período.
- **Responsáveis:** Coordenação e NDE.
- **Cronograma:** Elaboração do modelo entre julho e agosto de 2026; publicações em dezembro de 2026, julho de 2027, dezembro de 2027 e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Monitoramento sistemático dos indicadores acadêmicos.

Ação 4.2 – Reuniões Semestrais de Análise de Indicadores

- **Meta:** Realizar 4 reuniões no período (duas por ano).
- **Responsáveis:** Coordenação e Colegiado.
- **Cronograma:** Reuniões previstas para dezembro de 2026, julho de 2027, dezembro de 2027 e julho de 2028.
- **Resultados esperados:** Tomada de decisões baseada em dados e realização de ajustes tempestivos nas ações do curso.

5. GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos do Plano de Qualidade do Curso (PQC) do Curso de Engenharia Civil – Campus Balsas tem por finalidade identificar, analisar e monitorar fatores internos e externos que possam comprometer o alcance das metas estabelecidas para o período de julho de 2026 a julho de 2028. Destacam-se, especialmente, os riscos relacionados à elevação da taxa de ocupação do curso, à redução da retenção e reprovação, à consolidação da infraestrutura laboratorial, ao fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e à institucionalização da cultura de avaliação baseada em indicadores.

Risco 1 – Não alcance da meta de elevação da taxa de ocupação (TOC)

- **Risco identificado:** Possível manutenção da baixa procura pelo curso, especialmente por estudantes oriundos do primeiro ciclo (BICT), comprometendo o alcance da meta de elevação da TOC para 63% ao longo do ciclo.
- **Probabilidade:** Alta.
- **Impacto:** Alto, considerando sua relação direta com a sustentabilidade acadêmica do curso, oferta de disciplinas e alocação de recursos

institucionais.

- **Estratégias de mitigação:**

- Execução sistemática do plano de captação e divulgação nos anos de 2026, 2027 e início de 2028;
- Monitoramento semestral dos indicadores TOC e TOI por meio do SIGAA;
- Integração contínua com a coordenação do BICT;
- Acompanhamento do fluxo de reingresso e mobilidade interna.

- **Plano de contingência:**

- Reavaliação da estratégia de captação ao final do primeiro ciclo (caso a meta intermediária de 50% não seja atingida até 2027);
- Adequação do planejamento acadêmico à realidade de matrícula do curso.

- **Responsáveis:** Coordenação do Curso, com apoio do NDE e do Colegiado.

Risco 2 – Não redução dos índices de retenção e reprovação

- **Risco identificado:** Persistência de elevados índices de reprovação nas disciplinas estruturantes, comprometendo a meta de redução progressiva até 2028.

- **Probabilidade:** Média.

- **Impacto:** Alto, com reflexos diretos nos indicadores acadêmicos, especialmente ISGr e ICIngr.

- **Estratégias de mitigação:**

- Submissão de projetos de monitoria (1 em 2026 e 2 em 2027);
- Implementação de acompanhamento acadêmico semestral dos estudantes;
- Ampliação do uso de práticas laboratoriais nas disciplinas técnicas;
- Discussão sistemática dos dados acadêmicos em reuniões de Colegiado.

- **Plano de contingência:**

- Revisão metodológica das disciplinas críticas;
- Replanejamento da oferta de componentes curriculares;
- Intensificação do acompanhamento individualizado de estudantes em risco.

- **Responsáveis:** Coordenação, NDE e docentes das disciplinas estruturantes.

Risco 3 – Não consolidação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão

- **Risco identificado:** Não submissão dos projetos de monitoria previstos ou não implantação de pelo menos dois projetos de pesquisa ativos no período.

- **Probabilidade:** Baixa.

- **Impacto:** Médio a alto, afetando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e os indicadores acadêmicos do curso.

- **Estratégias de mitigação:**

- Planejamento prévio das submissões conforme calendário institucional;
- Estímulo à participação discente por meio de certificação e reconhecimento acadêmico.

- **Plano de contingência:**

- Reorganização das propostas com foco em editais internos;
- Redistribuição de docentes responsáveis pelas submissões;
- Priorização de projetos vinculados diretamente aos componentes curriculares.
- **Responsáveis:** Coordenação e docentes proponentes.

Risco 4 – Insuficiência de recursos para laboratórios e quadro de pessoal

- **Risco identificado:** Limitações orçamentárias ou institucionais que impeçam a ampliação da estrutura laboratorial, a consolidação do uso em disciplinas técnicas ou a obtenção de códigos de vaga para docente, técnico-administrativo e técnico de laboratório.
- **Probabilidade:** Alta.
- **Impacto:** Alto, comprometendo diretamente a formação prática e a qualidade do curso.
- **Estratégias de mitigação:**
 - Planejamento detalhado do plano de aquisição de equipamentos;
 - Formalização tempestiva dos pedidos de códigos de vaga;
 - Articulação institucional com a Direção do Centro e a PROGEP.
- **Plano de contingência:**
 - Uso compartilhado de espaços e equipamentos institucionais;
 - Estabelecimento de parcerias externas para atividades práticas;
 - Readequação temporária das atividades laboratoriais.
- **Responsáveis:** Coordenação do Curso e docentes.

Risco 5 – Descontinuidade da cultura de monitoramento por indicadores

- **Risco identificado:** Não institucionalização da rotina de elaboração de relatórios semestrais e realização de reuniões de análise de indicadores.
- **Probabilidade:** Baixa a média.
- **Impacto:** Médio, afetando a capacidade de gestão baseada em evidências.
- **Estratégias de mitigação:**
 - Implantação formal do relatório semestral de indicadores a partir de 2026;
 - Inclusão obrigatória da análise de indicadores nas pautas do Colegiado e do NDE;
 - Divulgação sistemática dos resultados à comunidade acadêmica.
- **Plano de contingência:**
 - Reforço do cronograma de avaliação institucional;
 - Solicitação de apoio técnico à DQGRAD;
 - Reorganização da equipe responsável pela sistematização dos dados.
- **Responsáveis:** Coordenação do Curso, NDE e Colegiado.

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

O plano tem como objetivo promover a articulação estruturada entre ensino, pesquisa aplicada e extensão universitária, consolidando o curso como polo regional de formação técnica, inovação e desenvolvimento socioeconômico, em alinhamento ao PDI da UFMA.

Alinhamento com o PDI

- Fortalecimento da indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão
- Interiorização com qualidade
- Inovação e desenvolvimento regional
- Formação integral do estudante
- Gestão orientada por indicadores

EIXO 1 – Integração Ensino + Pesquisa

Ação 1 – Integração de disciplinas aos projetos de pesquisa

- **Descrição:** Vinculação de disciplinas técnicas (Materiais, Construção e Geotecnia) a projetos como o QualiConcreto.
- **Cronograma:** Início em agosto/2026, consolidação em 2027.
- **Responsáveis:** Coordenação e docentes das áreas técnicas.
- **Indicadores:** Estudantes envolvidos em pesquisa e TCCs derivados.
- **Alinhamento:** Pesquisa aplicada com impacto regional.

EIXO 2 – Integração Ensino + Extensão

Ação 2 – Curricularização da extensão via Conecta Civil

- **Descrição:** Integração de componentes curriculares às ações do Conecta Civil.
- **Cronograma:** Execução semestral de 2026 a 2028.
- **Responsáveis:** Coordenação, docentes e equipe do projeto.
- **Indicadores:** Participação discente e número de parcerias.
- **Alinhamento:** Inserção regional e formação prática.

EIXO 3 – Integração Pesquisa + Extensão

Ação 3 – Projetos de pesquisa aplicada com impacto local

- **Descrição:** Desenvolvimento de projetos voltados a demandas regionais (materiais, saneamento, estruturas).
- **Cronograma:** 1 projeto em 2026 e 1 em 2027.
- **Responsáveis:** Docentes e coordenação.
- **Indicadores:** Projetos aprovados, bolsistas e produtos técnicos.
- **Alinhamento:** Inovação e impacto social.

EIXO 4 – Integração Graduação + Pós-Graduação

Ação 4 – Inserção em redes de pós-graduação

- **Descrição:** Estímulo à participação docente em PPGs e à iniciação científica discente.

- **Cronograma:** Início em 2026, consolidação em 2027–2028.
- **Responsáveis:** Coordenação e docentes.
- **Indicadores:** Docentes vinculados, alunos em IC e egressos na pós.
- **Alinhamento:** Qualificação acadêmica e continuidade formativa.

EIXO 5 – Governança e Monitoramento

Ação 5 – Relatório integrado ensino–pesquisa–extensão

- **Descrição:** Elaboração de relatório anual com indicadores e resultados.
- **Cronograma:** Dezembro/2026 e Dezembro/2027 (com acompanhamento até 2028).
- **Responsáveis:** Coordenação e NDE.
- **Indicadores:** Relatórios produzidos e monitoramento contínuo.
- **Alinhamento:** Gestão por indicadores.

Resultados Esperados ao Final do Ciclo (2028)

- Maior integração prática nas disciplinas técnicas
- Consolidação do QualiConcreto e do Conecta Civil
- Submissão de projetos de pesquisa e monitoria
- Ampliação da participação discente em pesquisa e extensão
- Fortalecimento da inserção regional do curso

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do Curso de Engenharia Civil da UFMA – Campus Balsas é compreendida como um processo sistemático e contínuo, orientado para o aprimoramento da qualidade acadêmica, pedagógica e administrativa, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com as diretrizes institucionais da UFMA e com o Plano de Qualidade do Curso (PQC). Esse processo tem como finalidade subsidiar o planejamento acadêmico, fortalecer a cultura avaliativa e gerar evidências institucionais para acompanhamento interno e avaliações externas.

Os instrumentos de autoavaliação adotados pelo curso foram elaborados e padronizados a partir das discussões realizadas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, considerando as orientações institucionais e a experiência acumulada em cursos correlatos da Unidade Acadêmica. Tais instrumentos contemplam, de forma estruturada, a avaliação da atuação da **Coordenação do Curso**, do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** e do **Colegiado do Curso**, sob a perspectiva de **docentes e discentes**, utilizando escala padronizada e incluindo, de maneira explícita, a realização de avaliação periódica sobre o desempenho dos órgãos de gestão.

A **avaliação discente** tem como foco a percepção dos estudantes acerca da orientação do percurso acadêmico, da clareza das informações institucionais, da acessibilidade e atuação da coordenação, bem como da contribuição do Colegiado e do NDE para o funcionamento do curso e para a qualidade da formação acadêmica. Essa dimensão permite identificar aspectos relacionados à experiência acadêmica, à permanência estudantil e à efetividade da gestão do curso.

A **avaliação docente** abrange a análise da atuação da coordenação, do NDE

e do Colegiado, considerando o planejamento acadêmico, a condução dos processos decisórios, a atualização do PPC e das normas do curso, a preparação para avaliações externas e a organização das atividades acadêmicas. Essa dimensão contribui para o fortalecimento da gestão participativa e para o aperfeiçoamento das práticas acadêmico-administrativas.

Ressalta-se que, **no contexto do Curso de Engenharia Civil do Campus Balsas, não há técnicos-administrativos lotados diretamente no curso**. Dessa forma, a autoavaliação no âmbito do PQC não contempla, neste ciclo, instrumentos específicos para essa dimensão, sendo os aspectos administrativos avaliados indiretamente por meio das percepções de docentes e discentes quanto aos fluxos institucionais, ao suporte acadêmico e à infraestrutura disponível.

Os formulários eletrônicos de avaliação serão aplicados por meio dos instrumentos padronizados e disponibilizados institucionalmente, em articulação com a Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD), contendo perguntas obrigatórias definidas pela instituição. Adicionalmente, o curso poderá sugerir a inclusão de questões específicas relacionadas às suas particularidades, tais como a implantação do PPC 2025, a articulação entre primeiro e segundo ciclos, as disciplinas estruturantes e as ações de extensão e integração regional.

Ao final do interstício de vigência do PQC (julho de 2026– julho de 2028), será elaborado um **balanço consolidado da autoavaliação**, contemplando a análise dos resultados obtidos nas avaliações discente e docente, a identificação de avanços, fragilidades e desafios, bem como as ações implementadas a partir dos resultados. Esse balanço subsidiará o replanejamento do curso e a definição de estratégias para o próximo ciclo do Plano de Qualidade, fortalecendo a gestão acadêmica baseada em evidências e a melhoria contínua do curso.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

A elaboração do Plano de Qualidade do Curso (PQC) do Curso de Engenharia Civil da UFMA – Campus Balsas evidenciou a importância do planejamento sistemático, do acompanhamento contínuo de indicadores acadêmicos e da consolidação de uma cultura de avaliação institucional como elementos centrais para a melhoria da qualidade do curso. Entre os principais aprendizados obtidos ao longo deste processo, destaca-se a relevância do uso de dados institucionais como subsídio para a tomada de decisões acadêmicas e administrativas, permitindo identificar fragilidades, potencialidades e prioridades de intervenção de forma mais objetiva.

Outro aprendizado relevante refere-se à necessidade de fortalecer ações voltadas ao ingresso, à permanência e à conclusão dos estudantes, especialmente no que se refere à articulação entre o primeiro e o segundo ciclos de formação. O Diagnóstico do Curso 2025 possibilitou a análise dos indicadores de ocupação, retenção e sucesso acadêmico e reforçou a importância de estratégias integradas de orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e apoio aos estudantes em componentes curriculares estruturantes.

No que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão, observou-se a necessidade de ampliar e sistematizar ações integradas que potencializem a formação acadêmica e a inserção social do curso, considerando as demandas regionais e a curricularização da extensão. Esse aprendizado aponta para a importância de consolidar projetos integradores e parcerias institucionais como estratégias permanentes de qualificação do curso.

Como propostas de continuidade para o próximo ciclo do PQC, destaca-se a manutenção e o aprimoramento das ações de monitoramento de indicadores acadêmicos, com metas progressivas e alinhadas às diretrizes institucionais da

UFMA. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento das ações de divulgação e integração entre os ciclos, a ampliação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, e o aprofundamento das estratégias de acompanhamento discente, com foco na redução da retenção e no aumento do sucesso da graduação.

Por fim, propõe-se que o próximo PQC incorpore ajustes decorrentes da consolidação do PPC 2025, do amadurecimento da cultura avaliativa do curso e das evidências produzidas ao longo do ciclo julho 2026– julho 2028, assegurando a continuidade do processo de melhoria contínua e o alinhamento permanente às metas institucionais de qualidade da UFMA.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD)** para registro e compilação;

Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: 27/03/2026